



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPAJM



Sessão Ordinária nº 003/2026

Data: 07/04/2026

Hora: 14h

Local: Sala nº 408 do 4º andar do IPAJM

Presenças:

Albert Iglésia Correa dos Santos Júnior - Membro do Comitê de Investimentos;

Lucas José das Neves Rodrigues - Membro do Comitê de Investimentos;

Mariana Schneider Viana - Membro do Comitê de Investimentos;

Shirlene Pires Mesquita - Membro do Comitê de Investimentos;

Tatiana Gasparini Silva Stelzer - Membro do Comitê de Investimentos;

Ordem do Dia:

1. Cenário Político e Econômico Interno e Externo (EUA, Europa e China);
2. Movimentações e Aplicações financeiras;
3. Acompanhamento dos Recursos Investidos;
4. Assuntos Gerais.

Item 01 – Cenário Político e Econômico Interno e Cenário Econômico Externo (EUA, Europa e China):

No sétimo dia do mês de abril, às 14h, na Sala nº 408 do 4º andar do IPAJM, ocorreu a 3ª Reunião Ordinária dos Membros do Comitê de Investimentos. **O Sr. Albert Iglésia Correa dos Santos Júnior**, ao falar sobre o cenário econômico brasileiro, destacou uma postura de cautela estratégica e vigilância por parte da autoridade monetária, refletindo a complexidade do



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPAJM



ambiente macroeconômico tanto global quanto doméstico. A decisão unânime do Comitê de Política Monetária (Copom) de reduzir a taxa Selic para 14,75% ao ano representou um ajuste fino na condução da política monetária, buscando equilibrar o estímulo à atividade econômica com a necessidade de controle inflacionário. Contudo, essa flexibilização foi acompanhada de sinalização de possível interrupção no ciclo de cortes, diante da deterioração do balanço de riscos, que inclui tensões geopolíticas e pressões inflacionárias persistentes. Essa postura indica a priorização da ancoragem das expectativas de inflação e da estabilidade financeira, em detrimento de um afrouxamento monetário mais agressivo. No âmbito dos preços, a inflação medida pelo IPCA apresentou resiliência, com acumulado de 3,81% em 12 meses até fevereiro. As projeções do Boletim Focus para 2026 foram revisadas para 4,36%, refletindo choques de oferta e volatilidade cambial. O INPC, indicador relevante para as camadas de menor renda, registrou alta de 3,36% no mesmo período, com expectativa de leve aceleração no resultado de março, impulsionada principalmente pelos grupos de alimentos e despesas pessoais. No mercado cambial, o dólar manteve-se em patamar elevado, com projeções em torno de R\$ 5,40, pressionando custos e reforçando o caráter restritivo da política monetária. As expectativas de crescimento do PIB para 2026 permanecem moderadas, próximas de 1,85%, configurando um ambiente de crescimento contido, juros elevados e inflação ainda pressionada. Diante desse cenário, a estratégia de investimentos demanda alocação criteriosa, com foco em ativos que ofereçam proteção contra a inflação e resiliência frente à volatilidade dos mercados globais. A incerteza fiscal e os riscos geopolíticos seguem como fatores relevantes na condução das decisões. **A Sra. Mariana Schneider Viana**, ao falar sobre o cenário político brasileiro, destacou que foi marcado pela intensificação do ambiente eleitoral, pela polarização entre os principais grupos políticos e por movimentações estratégicas de partidos e lideranças. Com a proximidade das eleições presidenciais, o debate público ganhou maior relevância, refletindo disputas de natureza tanto ideológica quanto programática. Um dos principais aspectos foi a consolidação da polarização entre o campo governista e a oposição, com destaque para a pré-candidatura de Flávio Bolsonaro. Pesquisas indicaram um cenário de equilíbrio e divisão do eleitorado, reforçando a percepção de uma disputa acirrada. Observou-se também o aumento da tensão retórica entre lideranças políticas, com discursos mais contundentes sobre temas como soberania nacional, política externa e rumos econômicos do país. No âmbito institucional, o período registrou decisões relevantes da Justiça Eleitoral, incluindo casos de inelegibilidade, reforçando o papel do Judiciário no processo político. Paralelamente, o Congresso Nacional manteve sua agenda ativa, com debates sobre políticas públicas, orçamento e temas sociais, incluindo propostas voltadas ao combate à violência contra a mulher e à ampliação de políticas públicas. O contexto internacional também influenciou o cenário doméstico, com discussões sobre alinhamentos geopolíticos e o avanço de correntes políticas globais impactando o debate interno. De forma geral, março de 2026 consolidou um ambiente político marcado por incerteza, elevada competitividade eleitoral e forte polarização. **O Sr. Lucas José das Neves Rodrigues**, ao falar sobre



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPAJM



o cenário econômico europeu, destacou que no período de 12 de março a 8 de abril, a economia da zona do euro manteve crescimento moderado e resiliente, apesar das revisões para baixo nas projeções, causadas pela escalada do conflito no Oriente Médio. O PIB cresceu 0,2% no quarto trimestre de 2025 (confirmado em março pela Eurostat), com um momentum subjacente sustentado por um mercado de trabalho robusto. A taxa de desemprego ficou em 6,2% em fevereiro, ligeiramente acima dos 6,1% registrados em janeiro, mas ainda em patamares historicamente baixos em diversos países. Os índices PMI de março indicaram expansão da manufatura, com 51,6 pontos; entretanto, o índice composto recuou para 50,5 pontos, atingindo o menor nível em 10 meses, refletindo a retração no setor de serviços e o impacto inicial do aumento dos custos energéticos. O inquérito da Comissão Europeia de março indicou que o choque energético ainda teve efeito limitado sobre a atividade até aquele momento. As projeções foram revisadas de forma consistente: o Banco Central Europeu reduziu a expectativa de crescimento do PIB de 1,2% para 0,9%, enquanto a OCDE projetou crescimento de 0,8%, mesmo considerando o apoio de investimentos públicos em defesa e infraestrutura, que parcialmente compensam a fraqueza no consumo e no comércio externo. O sentimento econômico recuou para o menor nível em 11 meses em março, conforme indicadores de confiança. Com a inflação apresentando aceleração, o Banco Central Europeu manteve as taxas de juros inalteradas e revisou para cima suas projeções de preços. A inflação anual subiu para 2,5%, o maior patamar desde janeiro de 2025, com destaque para a alta de 4,9% nos preços de energia. Diante desse cenário de incerteza, as taxas de juros foram mantidas, com as autoridades monetárias reforçando os riscos de inflação persistente associados ao aumento dos custos energéticos e às tensões geopolíticas. **A Sra. Shirlene Pires Mesquita**, ao falar sobre o cenário econômico dos Estados Unidos da América, destacou que o mês de março foi marcado por instabilidade geopolítica, tendo como principal fator a escalada das tensões com o Irã, que impactaram diretamente a política externa, os mercados e as decisões econômicas internas. Durante o período, ocorreram ataques militares a instalações iranianas, tensões no Estreito de Ormuz — rota estratégica para o transporte de petróleo —, além de tentativas de cessar-fogo e propostas de plano de paz entre os dias 23 e 24 de março. O conflito gerou críticas internacionais e desgaste diplomático, com aliados da OTAN recusando apoio aos Estados Unidos, o que contribuiu para um cenário de maior isolamento internacional, além do aumento de protestos internos contrários à guerra. Do ponto de vista econômico, o conflito provocou forte volatilidade nos preços do petróleo e elevou o risco de um choque energético global. Observou-se também maior instabilidade nos mercados financeiros, com reações rápidas a eventos geopolíticos, além de uma perda parcial de confiança no dólar como ativo seguro. Paralelamente, os Estados Unidos buscaram reafirmar sua liderança regional por meio da criação do programa “Escudo das Américas” e da continuidade de políticas protecionistas, com elevação de tarifas. A economia permanece resiliente no curto prazo, porém com sinais claros de desaceleração estrutural, indicando um cenário de crescimento mais fraco, alta incerteza e maior dependência de fatores



geopolíticos, especialmente da evolução do conflito com o Irã. **A Sra. Tatiana Gasparini Silva Stelzer**, ao falar sobre o cenário econômico e político da China, destacou que março de 2026 refletiu um período de transição deliberada, marcado por pragmatismo e priorização da estabilidade e da qualidade do crescimento, em detrimento de metas mais agressivas. Após reuniões realizadas no início do mês, o governo chinês consolidou uma postura de “ajuste fino”, reconhecendo um ambiente global mais volátil e desafios demográficos internos. Pela primeira vez em anos, a China estabeleceu uma meta de crescimento para 2026 em uma faixa intervalar entre 4,5% e 5,0%, abandonando o objetivo fixo de “cerca de 5%”. A projeção de 4,5% é interpretada por analistas e pelo FMI como uma desaceleração natural e controlada. O governo sinalizou maior tolerância a resultados ligeiramente inferiores, desde que o crescimento seja sustentado por setores de alta tecnologia, como inteligência artificial, semicondutores e a chamada economia de “baixa altitude”, reduzindo a dependência do setor imobiliário. A economia chinesa segue enfrentando pressões deflacionárias persistentes desde 2024. A meta de inflação para 2026 foi mantida em torno de 2%, enquanto a inflação observada em março permanece próxima de 1%. As vendas no varejo apresentaram recuperação moderada no início do ano (estimada em 2,8%), impulsionadas pelo Ano Novo Lunar, embora o consumo ainda reflita cautela diante da crise de confiança no setor imobiliário. No que se refere à política monetária, a tendência é de manutenção ou cortes marginais nas taxas de juros, com expectativa de que a taxa de recompra de sete dias (repo rate) encerre o ano em torno de 1,2%. Destaca-se, ainda, o combate ao fenômeno da “involução” (neijuan), com medidas para conter a intensa competição de preços em setores como veículos elétricos e energia solar, onde o excesso de oferta tem pressionado as margens de lucro. O setor imobiliário apresenta sinais iniciais de estabilização, interrompendo a trajetória de contração, embora ainda não atue como motor relevante de crescimento. O período também foi marcado por tensões geopolíticas no Oriente Médio, que elevaram os custos globais de energia, funcionando como um “imposto de importação” para a economia chinesa, ainda que parcialmente mitigado por contratos de longo prazo.

Item 02 – Movimentações e Aplicações Financeiras

- RESGATE no dia 30/03/2026 de R\$ 26.000.000,00 (vinte e seis milhões de reais) do fundo CAIXA FI BRASIL REFERENCIADO DI LP, da Caixa Econômica Federal;
- TRANSFERÊNCIA no dia 30/03/2026 de R\$ 26.000.000,00 (vinte e seis milhões de reais) da conta do Fundo Previdenciário da Caixa para a conta do Fundo Previdenciário no Banestes, para pagamento de folha do Poder Executivo e Defensoria Pública;



Item 03 – Acompanhamento dos Recursos Investidos:

O Comitê de Investimentos, buscando transmitir maior transparência em relação às análises dos investimentos do Instituto e, em consequência, aderindo às normas do Pró-Gestão, elabora o “Relatório de Análise de Investimentos IPAJM”. Este relatório já foi encaminhado à SCO – Subgerência de Contabilidade e Orçamento, para posterior envio para análise do Conselho Fiscal do IPAJM. Segue abaixo um resumo relativo aos itens abordados no relatório de fevereiro de 2026:

- 1) Acompanhamento da rentabilidade - A rentabilidade consolidada dos investimentos do Fundo Previdenciário em fevereiro de 2026 foi de 0,88%, ficando 0,23 p.p. abaixo da meta atuarial.
- 2) Avaliação de risco da carteira - O grau de variação nas rentabilidades está coerente com o grau de risco assumido, em 0,29%.
- 3) Execução da Política de Investimentos – As movimentações financeiras realizadas no mês de fevereiro de 2026 estão de acordo com as deliberações estabelecidas com a Diretoria de Investimentos e com a legislação vigente.
- 4) Aderência à Política de Investimentos - Os recursos investidos, abrangendo a carteira consolidada, que representa o patrimônio total do RPPS sob gestão, estão aderentes à Política de Investimentos de 2026, respeitando o estabelecido na legislação em vigor e dentro dos percentuais definidos. Considerando que as taxas ainda são negociadas acima da meta atuarial, seguimos com a estratégia de alcançar o alvo definido de 60% de alocação em Títulos Públicos.

Item 04 – Assuntos Gerais

- Durante o início da reunião, o membro do comitê Albert Iglésia, propôs uma alteração no horário em que realizamos as reuniões ordinárias. Em sua proposta o horário seria alterado para as 15h30, para atender a organização das atividades diárias da equipe. Todos concordaram em realizar um primeiro teste na reunião ordinária de maio e, após validação, formalizar a decisão de forma definitiva.
- Outro tópico levantado foi a validação do Relatório de Diligência referente ao segundo semestre de 2025 e do Relatório Anual referente ao ano de 2025. Todos se posicionaram favoravelmente a aprovação dos relatórios com a devolutiva à consultoria para o envio da versão final.
- Foi solicitado pelo Diretor de Investimentos, devido ao questionamento do Conselho Administrativo, um posicionamento do Comitê referente à situação do IPAJM sobre o caso do



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPAJM



Banco Master. O Comitê, em conjunto, elaborou o presente comunicado, que se encontra a seguir:

“O Comitê de Investimentos do IPAJM, a partir de constantes análises dos relatórios de investimentos mensais e de diligência semestral, bem como de monitoramento diário da carteira, registra que vem acompanhando, com a devida atenção, o caso do processo do Banco Master e comunica que o IPAJM não possui alocações no referido banco ou em demais instituições vinculadas ao caso. Reforça as informações contidas no relatório de diligência referente ao segundo semestre de 2025, que contém o detalhamento das aplicações dentro das possibilidades de verificação e demonstra nossa proteção em relação aos riscos expostos da carteira. Considerando o fato de as carteiras dos fundos de investimentos serem protegidas por um período longo de meses para visualização, não é possível garantir que nunca houve exposição indireta, mas com base no histórico de resultados da carteira, os fundos que estamos alocados não sofreram impacto. Ressaltamos que o acesso às carteiras dos fundos no período final de 2025 só ficou disponível nesse último mês de abril de 2026. A fim reforçar ainda mais o posicionamento do Instituto, o Comitê informa que solicitará à consultoria uma análise da carteira especificamente sob a ótica de exposição ao Banco Master. Tal retorno da consultoria será anexado à ata de reunião no mês referente ao envio da resposta.”

- O Comitê informa que vem acompanhando as taxas dos títulos IPCA + e que elas continuam atrativas e dentro da meta da Política de Investimentos. Entretanto, devido às alterações da Resolução CMN 5.272, ficamos sem instituições mínimas credenciadas para cotação e compra de novos títulos. Continuamos acompanhando as oportunidades disponíveis para alcançar a meta de 70% da carteira. Estamos em processo de adequação à Resolução.
- O comitê discutiu os atuais desenquadramentos na carteira, sendo o fundo Imobiliário CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII e o fundo BB FATORIAL FIC AÇÕES, já mapeados como desenquadramento passivo e em acompanhamento do COMIN, junto a Gerência e Diretoria de Investimentos.
- Como último tópico levantado, foi abordado na reunião a necessidade de uma nova atualização do comitê referente ao empréstimo consignado. Por unanimidade, os membros do comitê informaram que continuam acompanhando as novidades no mercado sobre essa opção de investimento, mas que o posicionamento se mantém o mesmo, conforme contido na construção da política de investimento. Sendo assim, ainda não há o vislumbre de uma condição de viabilidade para propor este investimento, dado a incipiência das ferramentas utilizadas até esse momento, a necessidade de infraestrutura específica para operar nesse mercado de crédito direto e capitalizado, e os riscos ainda desconhecidos sobre o modelo de negócio, entendemos não ser o momento para avançarmos nesse investimento.
- Foram registradas as participações dos membros do comitê nos eventos e reuniões no período de análise dessa reunião ordinária, sendo:



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPAJM



1. Dia 13/03/2026 – O Diretor, a Gerente e o Comitê de Investimentos, participaram de uma reunião online com o Itaú Asset, onde foi apresentada a projeção de cenário da Asset, além das propostas de alocações em fundos enquadrados na nova resolução CMN 5.272. A apresentação foi realizada pelos representantes do Itaú, Victor Bustamante e Daniel Pedrosa.

2. Dia 18/03/2026 – O Comitê de Investimentos e Diretor de Investimentos participaram do evento “Encontro Capixaba de RPPS e Investidores Institucionais”, realizado pelo BNB na sede da PREVES.

3. No dia 31/03/2026 - O Diretor, a Gerente e o Comitê de Investimentos, participaram de uma reunião online com a gestora Rio Bravo, onde foi tratado sobre do tema do fundo CXRI11. Foi abordada as mudanças da Resolução 5.272, possibilidade de alteração na carteira do fundo e o contexto de decisões atuais da gestora. O Diretor de Investimentos informou sobre o desenquadramento e impedimento para alocações nesse tipo de ativo e comunicou que a equipe segue acompanhando as atualizações da norma para futuras decisões.

Observação Importante: Em virtude do Sr. **Lucas José das Neves Rodrigues** entrar em período de férias entre o interstício de confecção desta ata e o momento de assinatura, ele não assinará a referida ata.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e eu, Albert Iglésia Correa dos Santos Júnior, lavrei a presente Ata, assinada pelos membros presentes do Comitê de Investimentos.

Albert Iglésia Correa dos Santos Júnior

Membro do Comitê de Investimentos

Lucas José das Neves Rodrigues

Membro do Comitê de Investimentos

Mariana Schneider Viana

Membro do Comitê de Investimentos

Shirlene Pires Mesquita

Membro do Comitê de Investimentos

Tatiana Gasparini Silva Stelzer

Membro do Comitê de Investimentos

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

ALBERT IGLÉSIA CORREA DOS SANTOS JÚNIOR

MEMBRO (COMITE DE INVESTIMENTOS)
IPAJM - IPAJM - GOVES
assinado em 28/04/2026 15:17:39 -03:00

SHIRLENE PIRES MESQUITA

MEMBRO (COMITE DE INVESTIMENTOS)
IPAJM - IPAJM - GOVES
assinado em 29/04/2026 10:15:18 -03:00

TATIANA GASPARINI SILVA STELZER

MEMBRO (COMITE DE INVESTIMENTOS)
IPAJM - IPAJM - GOVES
assinado em 28/04/2026 15:47:43 -03:00

MARIANA SCHNEIDER VIANA

MEMBRO DE COMITE DE INVESTIMENTOS
SRV - IPAJM - GOVES
assinado em 28/04/2026 16:19:20 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 29/04/2026 10:15:18 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)

por ALBERT IGLÉSIA CORREA DOS SANTOS JÚNIOR (MEMBRO (COMITE DE INVESTIMENTOS) - IPAJM - IPAJM - GOVES)

Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2026-09P2B3>